

PROJETO EDUCATIVO



Escola Secundária
Maria Amália
Vaz de Carvalho

2013/2016



ESMAVC

UMA ESCOLA PARA O CONHECIMENTO E CIDADANIA

“Quem não sente a ânsia de ser mais, não chegará a ser nada”

Miguel Unamuno

Índice

INTRODUÇÃO

3

Capítulo I – A nossa identidade

I.1	A história	4
I.2	Inserção na cidade	5
I.3	Alunos, Pais/Encarregados de Educação e Associações	6
I.4	Recursos Humanos	7
I.5	Recursos Pedagógicos	7
I.6	Recursos Físicos e Materiais	9
I.7	Oferta Educativa e Formativa	10
I.8	Projetos, Parcerias e Protocolos	10

Capítulo II – Missão e Visão, Princípios, Valores

II.1	Missão e Visão	13
II.2	Princípios	13
II.3	Valores	14

Capítulo III – Análise Externa e Interna, Vetores Estratégicos, Áreas de Intervenção, Metas e Resultados

III.1	Análise Externa e Interna	14
III.2	Vetores Estratégicos	16
III.3	Áreas de Intervenção e de Melhoria da Ação Educativa	16
III.4	Metas e resultados	18

Capítulo IV – Avaliação e Meios de Divulgação do PEE

IV.1	Avaliação do PEE	19
IV.2	Meios de Divulgação do PEE	19

CONCLUSÃO

20

ANEXOS

21

“Contemplemos de mais alto a evolução dos ideais e a transformação das coisas.”

Maria Amália Vaz de Carvalho

INTRODUÇÃO

O presente Projeto Educativo de Escola (PEE) pretende constituir-se num instrumento de gestão e, em simultâneo, num documento orientador que defina uma missão para a escola, revele um sentido para a ação coletiva, explicita valores comuns e identifique vetores estratégicos para o seu desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, deve direcionar todas as atividades, sejam elas de enriquecimento científico e humanístico, de promoção da cidadania, de oferta de vias profissionalizantes, ou mesmo de procedimentos da vida democrática da escola e de incentivos à participação de todos os corpos que compõem a comunidade escolar: alunos, pessoal docente, pessoal não docente, pais, encarregados de educação e associações.

Com o lema “Uma Escola para o Conhecimento e Cidadania”, a Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho (ESMAVC) define a sua missão de serviço público: desenvolver ativamente o gosto pelo conhecimento, bem como uma atitude pró-ativa na procura do saber fazer, estimulando nos alunos o gosto pelo estudo, a autonomia, a criatividade e a participação cívica.

Subjacente à sua missão pretende-se promover o saber em diferentes contextos, valorizar o SER, nomeadamente ao nível do SABER-APRENDER (*Desenvolver responsabilidades coletivas para a melhoria do sucesso educativo - fazer da escola um lugar de aprendizagens*), SABER-SER (*Promover a Educação para os valores e a cidadania*), SABER-ESTAR (*Consolidar processos de interação da escola com o meio*).

Este documento tomou como base a proposta de PEE anterior, o Projeto de Intervenção da Diretora, aprovado pelo Conselho Geral em maio de 2013 (**Anexo 1**), o trabalho produzido pelo Observatório da Qualidade da Escola (Avaliação Interna) e o Relatório de Avaliação Externa (dezembro 2011). Constitui-se, assim, num pilar de referência, num instrumento de renovação e de aumento da eficácia e da qualidade da ESMAVC, de onde partem outros projetos que operacionalizam os seus diferentes graus de concretização: o projeto curricular de escola, o projeto curricular de turma e o plano anual de atividades.

A acelerada mutação a que as realidades sociais, económicas e culturais estão sujeitas, faz com que a Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho, no período de vigência do presente documento (2013/2016), se confronte com os desafios dos novos contextos educativos. Em resultado disso, o atual PEE serve de documento orientador às seguintes finalidades:

- adequação de estratégias pedagógicas e curriculares ao perfil de cada jovem, cooperando com entidades existentes no seio da Comunidade Educativa;
- diversificação da oferta educativa (para além dos cursos de formação científica e humanística, alargar a formação profissional e o ensino recorrente);
- elaboração e implementação de planos de melhoria e respetivas monitorizações capazes de dar resposta, tão eficaz quanto possível, aos problemas de aprendizagem dos alunos;
- promoção de uma cultura de avaliação e de autoavaliação sustentada.

Em suma, a preocupação deste Projeto Educativo consiste em orientar a escola para uma política educativa exequível, com respeito pelo princípio constitucional da igualdade de oportunidades, promovendo a melhoria dos resultados e o sucesso educativo.

Capítulo I – A nossa identidade

I.1 A história

Um longo percurso

Em 1885, ocupando um edifício no Largo do Contador-Mor em Alfama, é criada a Escola Maria Pia, com o principal objetivo “*da emancipação da mulher pela instrução*”, tornando-se o primeiro liceu feminino em Portugal por decreto assinado pelo Rei D. Carlos I, em 1906.

Com o aumento da frequência de alunos, o Liceu Maria Pia acaba por ser transferido para o palácio Valadares, no Largo do Carmo, em 1911. Apesar da mudança representar um grande progresso, o edifício é considerado ainda pequeno, sendo forçoso ter instalações próprias, semelhantes às dos liceus masculinos da capital. O corpo docente deseja mais: pretende também a frequência dos cursos complementares e, desse modo, a elevação à categoria de Liceu Central. Foi o que veio a acontecer, em 1917, por decreto do Presidente da República, Sidónio Pais, passando a escola a denominar-se “Liceu Central de Almeida Garrett”.

No ano letivo de 1933-1934, o Liceu, já há alguns anos denominado Liceu Feminino de Maria Amália Vaz de Carvalho (**Anexo 2**), abre as suas novas e definitivas instalações na rua Rodrigo da Fonseca. Um primeiro projeto, da autoria do arquiteto Ventura Terra, acabará por ser substituído por outro, o atual, embora baseado no anterior, nomeadamente no que se refere ao átrio e à escadaria central.

Acompanhando as transformações que o movimento de 25 de Abril de 1974 imprimiu na sociedade portuguesa, este passou a ser gerido por uma Comissão Diretiva eleita na escola e deixou de ser exclusivamente feminino, começando a receber, gradualmente, a partir do ano letivo de 1975-1976, as suas primeiras turmas mistas. O quadro do pessoal docente e não docente, exclusivamente feminino, alargou-se também a elementos masculinos.

Com a unificação do Ensino Secundário, o Liceu passa, tal como todos os restantes liceus do país, a designar-se Escola Secundária, ministrando o 3º ciclo do Ensino Básico e o Ensino Secundário. A partir de 1997-1998, passou a oferecer exclusivamente o Ensino Secundário no ensino diurno e no ensino noturno manteve os Ensinos Básico e Secundário.

A ESMAVC partilhou os diversos modelos de gestão escolar. Sendo de salientar o facto de, entre 1984 a 2009, a direção ter sido assegurada pela mesma professora, o que permitiu um longo período de estabilidade na orientação da política da Escola.

Em 2007, foi realizado o primeiro processo de avaliação externa e, entretanto, muitas alterações foram efetuadas a todos os níveis do sistema educativo, desde os currículos à gestão escolar. Em 2009, é introduzido um novo modelo de Gestão Escolar, com mudança na direção da Escola, e ainda, uma diminuição do corpo docente e não docente.

Atualmente, dadas as profundas alterações no contexto da política sócio económica nacional e, consequentemente, da política educativa, a escola está a relançar as ofertas de ensino para adultos: unidades de formação de curta duração e ensino recorrente noturno.

I.2 Inserção na cidade

A Escola Secundária Maria Amália Vaz de Carvalho ocupa todo um quarteirão, delimitado pelas ruas: Rodrigo da Fonseca, a Este; Sampaio e Pina, a Norte; Artilharia Um, a Oeste; Marquês de Suberra, a Sul, na nova freguesia das Avenidas Novas, que ocupa cerca de 1,05 Km² da zona central de Lisboa.

O espaço envolvente da Escola é constituído por uma área residencial de classe média/média alta e um conjunto significativo de equipamentos e estruturas socioeconómicas e culturais que permitem a fruição de uma diversidade privilegiada de recursos, nomeadamente:

- **conjuntos arquitetónicos públicos e privados:**
 - Amoreiras, Mãe de Água e Aqueduto das Águas Livres, Palácio Palmela, Palácio dos Marqueses da Praia, Estufa-fria, Palácio Sotto Mayor, Marquês de Pombal, Pátio Bagatela, Bairro Azul, Jardim Botânico da Universidade de Lisboa;
- **instituições de interesse sociocultural:**
 - Fundação Calouste Gulbenkian, Museu Vieira da Silva-Arpad Szenes, Ginásio Clube Português, Clube 7, Fundação Musical dos Amigos das Crianças, Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Grémio de Instrução Liberal de Campo de Ourique, Automóvel Clube de Portugal (ACP), Museu Nacional de História Natural e de Ciência; Cinemateca; Cinema S. Jorge, Teatro Aberto, Teatro da Cornucópia, Teatro da Comuna, Palácio Foz;
- **jardins públicos:**
 - Jardim das Amoreiras, da Parada, Parque Eduardo VII, da Avenida da Liberdade, Amália Rodrigues, da Fundação Calouste Gulbenkian;
- **instituições de interesse público:**
 - Embaixada de Espanha, Cidade Universitária, Campus de Campolide da Universidade Nova de Lisboa, Direção de Serviço de Finanças do Exército, Palácio da Justiça, Procuradoria-Geral da República, EPL – Estabelecimento Prisional de Lisboa, Hospital Santa Maria, Universidade Católica, IPO, Jardim Zoológico;
- **património religioso:**
 - Mesquita de Lisboa, Centro Aga Khan, Capela da Imaculada Conceição, Capela das Amoreiras, Capela da Nossa Senhora de Monserrate, Igreja de São Mamede, Sinagoga de Lisboa.



Fonte: Google maps

Por se situar numa área central da cidade de Lisboa, de fraca pressão residencial, a escola ultrapassa, em área de influência, os limites da sua zona pedagógica. A população escolar provém, para além da cidade de Lisboa, de concelhos limítrofes como Almada, Amadora, Loures, Sintra, Odivelas e Oeiras. No entanto, a sua localização, entre as Amoreiras e o Marquês de Pombal, insere-a numa importante interface de transportes públicos (Carris e Metro), torna-a num local de excelente acessibilidade.

Salienta-se, ainda, que toda a zona que circunda a escola é predominantemente reconhecida pelos serviços que presta, a nível judicial, económico, turístico, logístico e comercial, onde a ESMAVC se revela imprescindível na resposta educativa/formativa que deverá prestar à comunidade envolvente, residencial e/ou laboral. Certos que são as pessoas que constroem e formam as instituições, a imagem da escola e a qualidade do ensino oferecido constituem polos de atração que têm correspondido às expectativas das famílias e da comunidade em que se insere.

I.3 Alunos, Pais/Encarregados de Educação e Associações

I.3.1 – ALUNOS

No presente ano letivo, a Escola tem:

- 895 alunos, distribuídos por 33 turmas dos cursos Científico Humanísticos do Ensino Regular;
- 87 formandos, a frequentar 3 turmas do Ensino Profissional;
- 91% de alunos de nacionalidade portuguesa e 9% com nacionalidades de outros países (sobretudo dos PALOP, da Europa e do Brasil);
- 14,6% de alunos abrangidos pela ação social - 62,8 pelo escalão A e 37,2 pelo escalão B (Anexo 3, Tabelas 1,2,3).

I.3.2 - PAIS/ ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

As habilitações dos Pais/Encarregados de Educação encontram-se proporcionalmente distribuídas, tendo:

- 32,1% Habilitação Superior;
- 28,2% Habilitação Secundária;
- 26,2% Habilitação Básica.

(Anexo 3, Tabela 4).

I.3.3 - ASSOCIAÇÕES

Independentemente do seu fim, ou objetivos, as Associações são, segundo a legislação, órgãos autónomos. A política da ESMAVC tem sido a de apoiar as iniciativas propostas pelas três associações existentes na Escola.

- **Associação de Estudantes**

Em cada ano letivo, a direção da associação é eleita por sufrágio direto. Tem promovido um conjunto de atividades de acordo com o interesse dos alunos e que visam a sua integração no meio escolar, a cooperação e a solidariedade entre todos, com representação no Conselho Geral de Escola.

- **Associação de Antigos Alunos**

Em 1988, existia, ainda uma Associação de “Antigas Alunas” (ALMAC) com pouca expressividade. Por outro lado, têm vindo a acontecer encontros e iniciativas isoladas de vários grupos de ex-alunos, ultimamente potenciados pelas redes sociais. Para que estas ações possam constituir-se numa rede transversal e intergeracional, encontra-se em fase de criação uma rede formal, materializada na constituição legal de uma Associação de Antigos Alunos.

- **Associação de Pais e Encarregados de Educação**

A atual Direção impulsionou a criação da Associação de Pais e Encarregados de Educação, uma vez que a sua participação na vida da escola assume um papel de extrema importância. Contribui para promover o debate reflexivo sobre o papel da escola, apresentando propostas de iniciativas de caráter pedagógico, científico e sociocultural junto da Direção e tem representação no Conselho Geral de Escola.

- **Prosofos** – Associação para a promoção da Filosofia com o objetivo de realizar as Olimpíadas Nacionais de Filosofia

I.4 Recursos Humanos

I.4.1 - PESSOAL DOCENTE

O corpo docente da Escola é estável e detém uma vasta experiência de ensino. É constituído por 103 docentes, maioritariamente do quadro de escola (92%). Cerca de 27% tem 30 ou mais anos de serviço, encontrando-se cerca de 75% na faixa etária acima dos 40 anos (**Anexo 3, Tabelas 5.1 e 5.2**).

I.4.2 - PESSOAL NÃO DOCENTE

I.4.2.1 - Assistentes Técnicos

Nos Serviços de Administração Escolar, trabalham atualmente 8 assistentes técnicos, sendo 3 do quadro do regime da Função Pública e 5 do Quadro do regime de Contrato Individual de Trabalho (**Anexo 3, Tabela 6.1**).

I.4.2.2 - Assistentes Operacionais

Existe um total de 12 Assistentes Operacionais. Destes, 8 são do Quadro do Regime da Função Pública e 4 do Quadro do Regime de Contrato Individual de Trabalho.

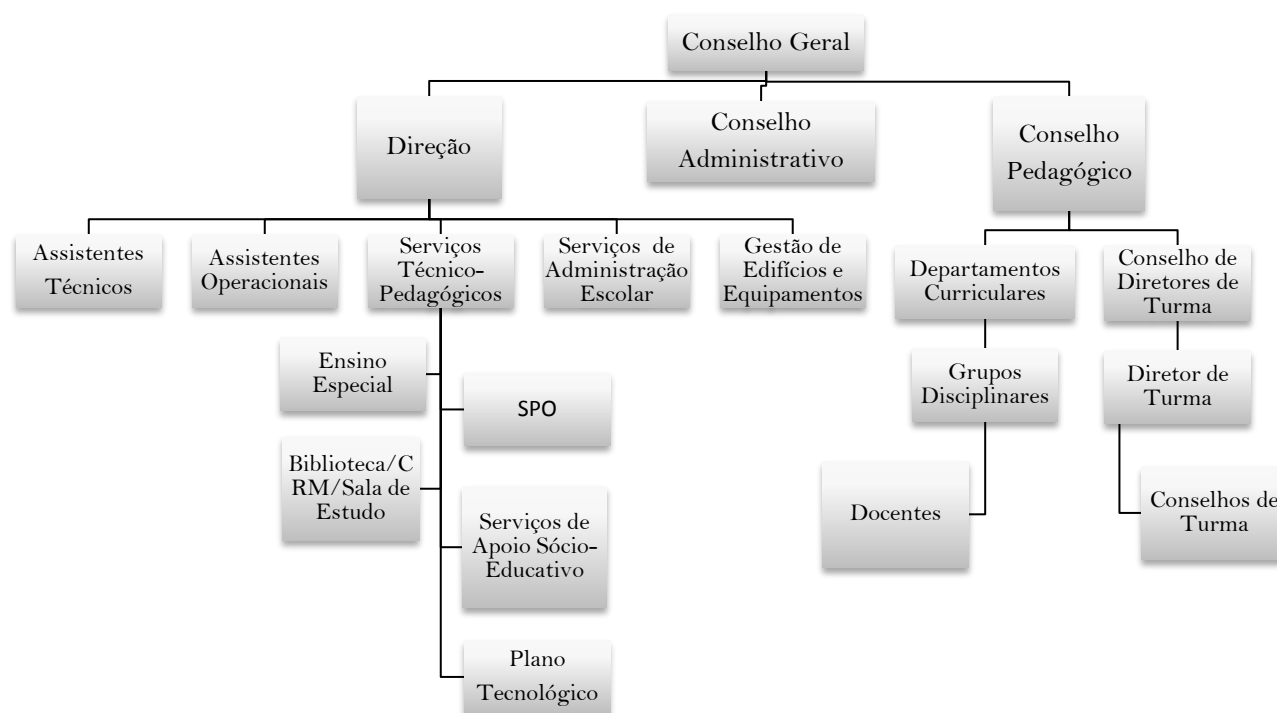
Foram, recentemente, concedidos à escola novos contratos: 5 Contratos de Emprego e Inserção e 6 Contratos de Trabalho em Funções Públicas a Termo Resolutivo Certo a Tempo Parcial, elevando para 23 o número total de Assistentes Operacionais (**Anexo 3, Tabela 6.2**).

I.5 Recursos Pedagógicos

De acordo com o decreto-Lei nº 75/2008 de 22 de abril, os órgãos de administração e gestão da escola são:

- O Conselho Geral;
- A Direção;
- O Conselho Pedagógico;
- O Conselho Administrativo.

Estes encontram-se representados no organograma que se segue.



A coordenação educativa e a supervisão pedagógica, de acordo com o disposto no Decreto-Lei 200/2007, de 22 de maio, passa pela intervenção de quatro departamentos curriculares que integram os diferentes grupos disciplinares:

- Departamento de Línguas – docentes dos grupos de recrutamento: 300 – Português; 320 – Francês; 330 – Inglês; 340 – Alemão e 350 Espanhol;
- Departamento de Ciências Sociais e Humanas – docentes dos grupos de recrutamento: 290 – Educação Moral e Religiosa Católica; 400 – História; 410 – Filosofia; 420 - Geografia e 430 – Economia e Contabilidade;
- Departamento de Matemática e Ciências Experimentais - docentes dos grupos de recrutamento: 500 – Matemática; 510 – Física e Química; 520 – Biologia e Geologia e 550 – Informática;
- Departamento de Expressões - docentes dos grupos de recrutamento: 600 – Artes Visuais; 620 – Educação Física e 910 – Educação Especial.

De referir que a qualidade do serviço que o **Gabinete do Ensino Especial** tem prestado aos alunos invisuais e de baixa visão fez da nossa escola uma escola de referência.

Também o **Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)** se encontra em pleno funcionamento, com a colocação de uma Psicóloga na Escola.

I.6 Recursos Físicos e Materiais

A ESM AVC tem desenvolvido, de forma sistemática, uma política de requalificação do espaço escolar, criando e reformulando novos equipamentos para os alunos. Foram distribuídas salas de trabalho a todos os grupos disciplinares, criado o gabinete de saúde, reformulado o espaço do ensino especial, reequipadas novas salas para as artes e, já este ano letivo, foi criado um novo espaço para o gabinete do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) e um espaço para atendimento dos Pais e Encarregados de Educação.

Aproveitando os recursos humanos, foi elaborada por docentes e alunos dos cursos de artes uma nova sinalética para toda a escola, racionalizando a nomenclatura dos espaços e criando um padrão estético uniforme, visando assim uma mais fácil articulação e circulação pelo espaço escolar. Às placas foram acrescentadas faixas em Braille para uso dos alunos invisuais.

Nos últimos anos, por intervenção do Plano Tecnológico da Educação, foi possível equipar todas as salas de aula com computador e projetor, dotar onze salas de quadros interativos. Também os gabinetes de trabalho, o Centro de Recursos e a Biblioteca foram equipados com computadores e foram instaladas novas fotocopiadoras.

O aumento significativo dos recursos tecnológicos e da sua utilização, dos novos meios informáticos de comunicação, tais como o *TProfessor*, o *Moodle* e o *email* associado, que constituem o meio privilegiado de comunicação entre professores, pais e alunos, e a preocupação por manter um meio escolar amigável, visam melhorar o ambiente e as condições de trabalho de alunos e professores e criar novas oportunidades de aprendizagem.

A Escola distribui-se por três pisos: rés-do-chão, 1.º Andar e 2.º Andar e dispõem de um conjunto de espaços.

Salas:

- de Aula, de Apoio, de Computadores, de Desenho, de Exercício, de Judo, de Musculação;
- de Professores, de Alunos, dos Funcionários, de Diretores de Turma, de Receção de Pais/Encarregados de Educação;
- de Reuniões, de Matrículas, dos Cursos Noturnos;
- da Associação de Alunos, da Associação de ex-alunos, da Associação de Pais/Encarregados de Educação;

Gabinetes:

- da Direção, de Apoio à Educação Especial, de Trabalho por disciplina, de Orientação Vocacional;

Laboratórios:

- de Biologia e Geologia, de Física e de Química;

Locais de estudo/pesquisa:

- Biblioteca, Centro de Recursos Multimédia;

Diversos:

- Bar, Refeitório, Reprografia, Papelaria, Salão Nobre, Capela, Serviços Administrativos, Arquivos, Balneários femininos, Balneários masculinos, Instalações sanitárias, Cacifos de alunos, Cacifos de professores, Cacifos de funcionários;

Exterior:

- dois Campos de Jogos (basquetebol e futebol), um Pátio de Convívio, um Pátio com Parque de Estacionamento.

I.7 Oferta Educativa e Formativa

Desde 1997, que a ESMAVC tem apenas cursos de nível secundário, especialmente orientados para o prosseguimento de estudos: Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Artes Visuais.

Sendo certo que a formação qualificante está dependente de condições externas, tais como o grau de empregabilidade, a escola tem feito um esforço para diversificar a oferta, disponibilizando cursos do Ensino Profissional. Atualmente funcionam o Curso Profissional de Técnico de Marketing e o Curso Profissional de Técnico de Apoio à Gestão Desportiva, prevendo-se um alargamento da oferta formativa no próximo ano letivo.

A ESMAVC deseja dar continuidade ao ensino de adultos (Recorrente por Módulos e Educação e Formação de Adultos). Esta tem uma longa tradição e experiência no ensino de adultos, tendo sido pioneira nos cursos de ensino recorrente, oferecendo formação: em Português para Estrangeiros (PFOL) e em outras formações modulares (UFCD), nas áreas de Inglês, Alemão e Informática.

Há vários anos que a escola é corresponsável pelo desenvolvimento dos Projetos Educativos dos estabelecimentos prisionais de Lisboa (EPL) e do Monsanto (EPM), com os quais mantém protocolo. No EPL, tem ministrado o curso de Línguas e Humanidades, do Ensino Recorrente, o curso EFA – Escolar – de nível secundário e UFCD de Alemão, Inglês e Francês. No EPM, tem lecionado UFCD da área do Desporto, de Inglês e de TIC. Tem sido uma experiência enriquecedora para a ESMAVC e prestação de serviço a instituições próximas, a que se deseja dar continuidade.

I.8 Projetos, Parcerias e Protocolos

A missão da ESMAVC consiste em dotar os alunos de competências e conhecimentos que lhes permitam a integração na sociedade e no mercado de trabalho. As empresas e as instituições locais são parceiros indispensáveis para a garantia do sucesso da formação profissional, sem as quais não seria possível organizar a formação em contexto de trabalho.

As parcerias e os protocolos são integrados pela escola quer no contacto com o mundo do trabalho (*Formação em Contexto de Trabalho*), quer na relação com outras instituições (instituições de ensino superior, instituições científicas e de investigação, empresas, Autarquia, IPSS), no sentido da promoção da solidariedade social, da cultura e da defesa do património. Esta relação dinâmica que se estabelece entre a escola e a comunidade constitui um estímulo à implementação de novas práticas e de resposta aos desafios que fortalecem e reforçam o papel da escola na construção do seu futuro.

A par das parcerias e protocolos de âmbito nacional e local, o desenvolvimento de atividades integradas em projetos internacionais, sobretudo de dimensão europeia, são também uma realidade a que a nossa escola não é alheia. Estes projetos não só vêm alargar os horizontes dos alunos e professores a nível da cultura, da história e da língua dos países com os quais se estabelecem protocolos de intercâmbio e mobilidade, como contribuem para a formação dos jovens enquanto cidadãos europeus.

No Despacho nº 19737/2005 consagra-se a promoção da saúde global da população escolar, nomeadamente quando refere que de «entre as múltiplas responsabilidades da escola atual estão a educação para a saúde, para a sexualidade e para os afetos». Na ESMAVC o Projeto de Educação para a Saúde contempla diferentes abordagens em dinâmica de sala de aula, nomeadamente, em parceria com a Faculdade de Enfermagem da Universidade Católica Portuguesa de Lisboa.

É nesta perspetiva que os projetos, as parcerias e os protocolos são fundamentais para as aprendizagens, acrescentando valor à formação dos jovens, assim possibilitando a consecução das metas e dos objetivos da ESMAVC, nomeadamente:

- melhorar o domínio social e ambiental;
- aceder a mais recursos;
- possibilitar o trabalho em rede;
- desenvolver o capital humano e social;
- melhorar a eficiência operacional da organização;
- promover a inovação organizacional;
- otimizar a formação e qualificação da comunidade educativa;
- projetar a reputação e credibilidade desta instituição de ensino.

Projetos de âmbito internacional:

- Comenius - *"The development of our schools – school identities in the context of European integration"* (Itália, Grécia, Alemanha; Finlândia e Polónia)
- Programa MIA (Polónia)
- Programa AFS (EUA)
- *"Make It Possible"* AISEC (Europa);
- *Challeng4you* – União Europeia, Cultura e Cidadania (Centro Jacques Delors)
- Empreendedorismo - *Junior Achievement Portugal* – Aprender a Empreender
- "Young Business Talent"

Projetos de âmbito nacional e local:

- Educação para a Saúde (PES)
- Medea;
- Olimpíadas da Física
- Olimpíadas da Química
- Olimpíadas da Biologia
- Olimpíadas da Matemática
- Olimpíadas da Filosofia
- "Descobrir o Museu: construir ciência"
- "Círculo das Ideias"

- Clube do Voluntariado
- Grupo de Teatro da ESMAVC
- Gabinete de Apoio a Casos Especiais (*GACE*)
- Desenhos: dinâmicas transdisciplinares
- *Atelier* de Expressões Plásticas
- Desporto Escolar
- Revista “Fragmente”
- “Nós propomos!” – Geografia e Cidadania
- Projeto Património
- ESMAVC - *Radiostation*

As parcerias devem ser encaradas como organizações mais complexas e flexíveis de rentabilização de recursos, mobilização de competências e compromissos entre parceiros, cuja ação se alicerça em princípios éticos e organizacionais, com vista à expansão e qualidade da educação. Nesse sentido, a escola estabeleceu diversas parcerias e/ou protocolos, que se agrupam pelas áreas de intervenção que seguem.

Parcerias de âmbito geral:

- Universidade Nova
- Universidade Católica
- Faculdade de Psicologia da Universidade do Porto
- Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa – “Ciências em movimento”
- Museu Nacional de História Natural e da Ciência
- Fundação Gil
- Ajuda de Mãe
- Apoio aos Sem-abrigo com a associação Gastagus
- “Mais Educativa”

Parcerias no âmbito da formação de professores (Núcleos de Estágio):

- Universidade Lusófona (Educação Física)
- Universidade Nova (Inglês)
- Universidade Aberta (Artes)
- Universidade de Lisboa (História e Geografia)
- Centro de Formação Professor João Soares (pessoal docente e não docente)

Protocolos no âmbito dos cursos profissionais:

- *SCIENCE4YOU*, SA
- EcoFriend, SA
- Câmara Municipal de Lisboa - Departamento de Desporto
- Sporting Clube de Portugal
- Sport Lisboa e Benfica
- Ginásio Clube Português
- Estádio Universitário de Lisboa
- Confederação de Desporto de Portugal
- Federação Portuguesa de Surf
- Instituto Português da Juventude e Desporto
- Complexo Desportivo do Jamor

- Gabinete Coordenador do Desporto Escolar
- Escola de Judo “Nuno Delgado”
- Federação Portuguesa de Desporto para Deficientes
- Assim deve-se acrescentar, em substituição daquelas, as seguintes:
- Federação Portuguesa de Judo
- Federação Portuguesa de Corfebol
- Federação Portuguesa de Basquetebol
- Federação Académica de Desporto Universitário

- Clube de Futebol "Os Belenenses"
- APORVELA
- Clube VII Fitness Center
- Welness Fitness Center
- Sociedade Hípica Portuguesa

Capítulo II – Missão, Visão, Princípios e Valores

II.1 Missão e Visão

O gosto pelo conhecimento, a curiosidade pela investigação e a simulação de realidades socioeconómicas são vivências pró-ativas do dia-a-dia da nossa escola que, em articulação com instituições do ensino superior universitário e empresariais, estimulam no aluno a autonomia e a criatividade necessárias para a escolha do seu caminho académico e/ou profissional. É neste âmbito que a escola continua a oferecer cursos nas áreas das Humanidades, Línguas, Tecnologias, Artes, Economia e Cursos Profissionais, assim como a apostar em projetos de empreendedorismo.

Assumindo-se como escola de referência, a ESMAVC tem como missão contribuir para uma formação capaz de:

- ajudar o aluno a *ser*, a identificar-se e a aceitar-se como é, integrando as várias dimensões da vida, educando-se para ser pessoa, interiorizando e aceitando valores;
- ajudar o aluno a *ser com*: a cultura, a interação de laços entre pessoas educando-se para a alteridade, promovendo uma relação responsável com o outro;
- ajudar o aluno a *ser para*, a perceber quais as linhas de ação por onde orientar a sua vida e desenvolver o sentido altruísta das ações, educando-se para a cidadania com empenho crítico na construção de uma sociedade mais justa, pacífica, humanizada e humanizadora.
- ajudar o aluno a *ser mais*, educando-se para a vida, entendida como projeto dinâmico em que cada um tem que dar uma resposta adequada a situações de conflito, ou a procurar soluções para os problemas.
- ajudar o aluno a ser mais, educando-se para uma postura mais criativa, inovadora e empreendedora, procurando, deste modo, assumir uma melhor capacidade de adaptação ao meio de inserção na vida ativa e profissional.

Deste modo, numa ação coletiva, a visão da ESMAVC consiste em:

- desenvolver uma cultura de pertença, promovendo uma sólida formação do aluno a nível científico, artístico e cívico;
- consolidar valores de respeito pelo indivíduo, de cooperação, de abertura ao conhecimento, de autonomia - transversais a todos os intervenientes educativos;
- fomentar a liderança, através do estabelecimento de metas específicas para cada agente da comunidade, aproximando este princípio do perfil de escola em que acreditamos.

II.2 Princípios

Impõe-se a conjugação de sinergias capazes de promoverem os mecanismos necessários à implementação, sistematização, valorização e avaliação das boas práticas pedagógicas inerentes ao rigor e à excelência do serviço público de educação.

Como garante da equidade do serviço prestado, na defesa de saberes, de valores e de competências fundamentais de cada aluno, estabelecem-se os princípios que constituem o quadro de referência da comunidade educativa da nossa escola:

- **Princípio da universalidade:** promover estratégias de sucesso educativo para todos, no respeito pela diferença que individualiza cada aluno;
- **Princípio da inclusão:** fomentar, através da organização da gestão das práticas educativas e da adequação dos programas disciplinares e não disciplinares, o sucesso escolar dos alunos, combatendo o absentismo, numa perspetiva alargada de inclusão;
- **Princípio da integração:** proporcionar aos alunos condições de aprendizagem de competências transferíveis para o desempenho de papéis profissionais, para uma compreensão do mundo do trabalho e para uma leitura crítica do meio envolvente, bem como para a construção de projetos de vida pessoais;
- **Princípio da educação para a cidadania:** desenvolver a autonomia pessoal e o sentido da responsabilidade e da participação cívicas;
- **Princípio do trabalho colaborativo:** aprofundar hábitos de trabalho colaborativo com os diferentes agentes educativos, apoiados em processos de liderança que se constituam como elementos de conceção, orientação, dinamização e monitorização desses mesmos processos;
- **Princípio da autoavaliação:** adotar procedimentos de avaliação interna, nas suas múltiplas valências, que visem concretizar a elaboração de diagnósticos organizacionais atualizados, conducentes à sistematização e concretização de planos de melhoria e respetiva monitorização.

II.3 Valores

Consubstanciados nos princípios atrás mencionados, os valores da universalidade, da ética, da cidadania e da solidariedade constituem dimensões de ação das orientações educativas deste referencial, promovendo os seguintes valores:

- **Humanismo:** respeito pela dignidade individual de todos os membros da comunidade educativa, associado a comportamentos de partilha e de entreaajuda;
- **Integridade:** estabelecimento de relações interpessoais de confiança e respeito mútuo, processo fundamental num serviço educativo de qualidade;
- **Cidadania:** respeito pelo “saber ser”, pelo “saber estar” e pelo “saber dar-se”, numa atitude pluralista, crítica, criativa e empreendedora;
- **Exigência:** promoção de uma atitude de rigor, considerada como condição necessária para o desenvolvimento pessoal e profissional de cada um.
- **Excelência:** busca de melhores soluções, processos mais eficazes e desempenhos ao mais elevado nível, capazes de realizar as aspirações e os objetivos da comunidade educativa;
- **Eficiência:** gestão racional de todos os recursos postos a disposição da escola pela comunidade, numa perspectiva de desenvolvimento sustentado.

Capítulo III – Análise Externa e Interna, Vetores Estratégicos e Áreas de Intervenção

III.1 Análise Externa e Interna

Após a reflexão sobre os resultados da última Avaliação Externa da Escola (2011), pela IGE (Inspeção Geral de Ensino), e da Avaliação Interna através dos dados recolhidos pelo Observatório da Qualidade da Escola em igual período, foi elaborado um Plano de Melhoria (**Anexo 4**). Este documento define as prioridades para a ação educativa no período de 2012/2013 a 2014/2015. O Projeto de Intervenção da Diretora da Escola alarga esta intervenção até 2017.

De modo a permitir perceber o posicionamento da escola nos contextos em que se insere, como referencial para o estabelecimento de processos de melhoria sustentados e partilhados, efetuou-se uma identificação dos pontos fortes e dos pontos fracos (ambiente interno) e das oportunidades e ameaças percecionadas (ambiente externo). Para o efeito, a matriz *SWOT* permitiu-nos fazer a síntese da análise dos ambientes interno e externo e identificar os elementos-chave para a gestão e organização da escola, possibilitando o estabelecimento de prioridades de atuação (**Anexo 5**).

Dos referidos processos de avaliação, interna e externa, destacam-se os seguintes PONTOS FORTES de desempenho da escola:

- participação e responsabilização dos alunos, nomeadamente através da associação de estudantes e das assembleias de delegados, na dinamização de atividades conducentes a uma maior identificação dos alunos com a Escola;
- valorização das aprendizagens e potencialidades dos alunos, através da exposição dos seus trabalhos e da participação em concursos;

- diversidade e abrangência das atividades e projetos, geradores de interação com o meio envolvente, designadamente no âmbito da cidadania, saúde, artes e desporto, como forma de intervenção interdisciplinar e de motivação para as aprendizagens, contribuindo para a formação integral dos alunos;
- valorização do capital humano da escola na dinamização de algumas sessões de partilha e de formação interna, a fim de promover o desenvolvimento profissional;
- recolha e tratamento sistemático de dados, designadamente relativos a resultados, constituindo uma base importante para o diagnóstico de pontos fortes e fracos da organização;
- trabalho desenvolvido pelos profissionais da educação especial, de apoio às aprendizagens e à integração dos alunos com necessidades educativas especiais, nomeadamente na educação de alunos cegos e com baixa visão, para a qual somos escola de referência;
- liderança disponível e aberta, promovendo um clima de escola de maior cooperação e fomentando o debate e a participação das lideranças intermédias na tomada de decisões atinentes à organização e à prestação de serviço educativo;
- melhoria das condições ambientais e dos recursos para o trabalho escolar.

Por outro lado, há alguns domínios em que a Escola tem que consolidar os seus processos de trabalho, tendo em vista, sobretudo, a MELHORIA dos resultados escolares, particularmente a nível:

- da Revisão dos documentos estruturantes da Escola, com o objetivo de contribuir para a orientação e concertação dos órgãos e estruturas de coordenação pedagógica e de supervisão educativa e melhorar a prestação do serviço educativo;
- da construção de um projeto curricular de escola que sustente a gestão sequencial e articulada do currículo, intra e interdepartamentos, nos conselhos de turma e ao longo do ciclo de ensino, potenciando a eficácia da ação educativa;
- da identificação dos fatores determinantes do sucesso e do insucesso, inerentes aos processos de ensino e de aprendizagem, com reflexos na implementação de ações eficazes para a melhoria dos resultados;
- da implementação de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, a fim de atender às necessidades dos alunos e de promover aprendizagens significativas;
- do reforço de estratégias concertadas ao nível de Escola para responder a uma melhor integração dos alunos do 10.º ano de escolaridade;
- da consolidação do trabalho cooperativo entre docentes, assente na reflexão sistemática sobre boas práticas letivas e na partilha de materiais, tendo em vista a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem;
- do acompanhamento das práticas de autoavaliação, com enfoque nas diferentes áreas da prestação do serviço educativo, num projeto participado e conducente ao desenvolvimento de ações de melhoria e de autorregulação.

III.2 Vetores estratégicos

Partindo da análise efetuada aos pontos fortes e aos aspetos onde devem ser introduzidas melhorias, tendo em conta o Projeto de Intervenção da Diretora da Escola, cuja visão se assenta na valorização do Saber, mantendo um diálogo consistente entre a cultura das humanidades, a cultura científica e a cultura do sentido do trabalho e considerando, ainda, os recursos físicos e humanos disponíveis, foram definidos os seguintes vetores estratégicos:

- disponibilizar uma oferta educativa diversificada, de acordo com o meio envolvente;
- promover o sucesso educativo, desenvolvendo planos de atividades ajustados às necessidades dos alunos e prevenindo o abandono escolar;
- fomentar atitudes e valores de cidadania, como elementos fundamentais para a aprendizagem;
- tornar a escola num local de diálogo e de participação de toda a comunidade educativa;
- responder às necessidades de formação do pessoal docente e não docente da escola;
- desenvolver mecanismos de monitorização da organização e gestão pedagógica e educativa.

III.3 Áreas de Intervenção e de Melhoria da Ação Educativa

Para cada vetor estratégico, foram selecionadas áreas de intervenção e de melhoria da ação educativa que passam a ser apresentadas pela ordem seguinte.

1 - Disponibilizar uma oferta educativa diversificada, em articulação com o meio envolvente, que assegure o sucesso dos alunos e a sua integração no mercado de trabalho:

- Cursos Científico-Humanísticos;
- Cursos Profissionais;
- Cursos de Educação e Formação de Adultos;
- Vias de conclusão do Ensino Secundário.

2 - Promover o sucesso educativo, desenvolvendo planos de atividades ajustados às necessidades dos alunos e prevenindo o abandono escolar:

- horário do aluno gerido de modo a rentabilizar o tempo dedicado às aprendizagens;
- identificação das necessidades educativas de cada aluno, nomeadamente os com NEE;
- alargamento de espaços específicos para apoio curricular, de modo a responder às dificuldades dos alunos;
- atividades estruturadas de forma articulada com os *currícula* e com o Plano Tecnológico da Educação;
- partilha de boas práticas entre docentes, o reforço do trabalho colaborativo entre colegas e a criação de equipas de professores coesas em torno de projetos;
- implementação de ações de reconhecimento do mérito (entrega de diplomas; quadro de mérito de alunos);

- reforço do papel de diretor de turma na adoção de medidas tendentes à melhoria das condições de aprendizagem;
- recursos da biblioteca integrados nas atividades curriculares, favorecendo o desenvolvimento das literacias da leitura e da informação;
- ênfase da dimensão educativa e pedagógica junto dos auxiliares de ação educativa;
- desporto Escolar – complementar à actividade curricular com actividade desportiva extra-curricular de acordo com a motivação dos alunos, promovendo a formação física e desportiva.

3 - Fomentar atitudes e valores de cidadania, como elementos fundamentais para a aprendizagem:

- saberes e aprendizagens curriculares que promovam a intercompreensão, a tolerância e o respeito pelo meio envolvente;
- participação em projetos de âmbito nacional e internacional que incentivem o desenvolvimento cívico dos alunos;
- actividades culturais alargadas a toda a comunidade educativa (Educação para a Cidadania; Dimensão humana do trabalho; Solidariedade e entreajuda; Promoção das literacias e do pensamento crítico; Artes, criatividade e sentido do estético; Defesa do património cultural; Ambiente, saúde, desporto e estilos de vida saudáveis);
- sensibilização dos alunos para o conhecimento e o cumprimento das regras disciplinares da escola;
- apoio e acompanhamento das propostas da Associação de Estudantes, com relevo para a comunidade educativa;
- actividade física desportiva – assegurar a construção ativa de aprendizagens nucleares: - aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a participar, cooperar e aprender a ser.

4 - Tornar a escola num local de diálogo e de participação de toda a comunidade educativa:

- participação em eventos dinamizados pelo município, divulgando as ações de carácter educativo e/ou cultural da escola e intensificando colaboração entre ambas;
- comunicação, apoio e parcerias com outros estabelecimentos de ensino;
- abertura da escola à comunidade a nível da formação e de eventos culturais, sociais, de desporto ou lazer;
- presença ativa dos elementos do município no Conselho Geral da Escola;
- parcerias/protocolos com instituições de ensino superior, instituições científicas e de investigação, empresas, outras, no interesse dos alunos e da escola;
- reforço da comunicação entre o Diretor de Turma e a família;
- participação dos pais/EE nas diversas atividades da escola, assim como nos órgãos em que têm representação;
- apoio a iniciativas dos pais/EE, bem como à dinamização da Associação de Pais/EE.

5 - Responder às necessidades de formação do pessoal docente e não docente da escola:

- incentivo à qualificação e formação do pessoal docente e não docente;
- diagnóstico das necessidades de formação, a integrar o plano de formação anual da escola;
- difusão de Encontros e Seminários destinados à divulgação de saberes associados a mudanças curriculares ou legislativas;
- criação de base de dados relativa à formação obtida por docentes e não docentes da escola.

6 - Desenvolver mecanismos de monitorização da organização e gestão pedagógica e educativa:

- supervisão das instâncias pedagógicas, reforçando e introduzindo coordenações intermédias a nível de departamento, grupo e ano, Apoios e Sala de Estudo, Direção de Turma, Plano Anual de Atividades, Projetos de Desenvolvimento Educativo e Complemento Curricular, Plano Tecnológico Educativo, Biblioteca/Centro de Recursos Multimédia, Projeto Educação para a Saúde, Cursos Profissionais, Ensino Recorrente, Gestão de Alunos, Secretariado de Exames, Teatro, Eventos e Observatório da Qualidade da Escola;
- aplicação de questionários ao pessoal docente, não docente, alunos e pais/EE, permitindo aferir conclusões sobre o nível de desempenho da ESMAVC.

III.4 Metas e Resultados

As metas de aprendizagem serão sempre expressas em termos do desempenho esperado por parte do aluno. São entendidas como evidências de desempenho das competências realizadas pelos alunos, sustentadas na aquisição dos conhecimentos e capacidades inscritos no currículo formal, constituindo resultados de aprendizagem esperados (Anexo ...).

Assim pretendemos:

- promover a melhoria dos resultados escolares (Taxa de sucesso – Anexo ...);
- melhorar os resultados escolares em disciplinas com menor taxa de aproveitamento (**Anexo 6**);
- harmonizar a classificação média de cada disciplina com a média global das disciplinas em avaliação externa;
- promover a diminuição do número de anulações de matrícula por ano/disciplina e de exclusão por excesso de faltas.

Para tal, importa reforçar os apoios educativos, com especial incidência nas disciplinas de maior insucesso, assim como monitorizar a supervisão pedagógica de modo a introduzir, sempre que necessário, ajustamentos a nível disciplinar.

Capítulo IV – Avaliação e Meios de Divulgação do PEE

IV.1 Avaliação do PEE

Compete ao Conselho Geral, no âmbito do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril (alínea c), número 1, do artigo 13º), com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, “Aprovar o projeto educativo e acompanhar e avaliar a sua execução.”

O Projeto Educativo deve assentar em parâmetros de eficácia, coerência, pertinência, conformidade, prestação de contas e divulgação de boas práticas. Consequentemente, só é possível verificar se o Projeto Educativo obedece aos parâmetros designados através de uma avaliação realizada anualmente, havendo uma monitorização trimestral, numa vertente qualitativa e quantitativa, **tendo o Plano Anual de Atividades (PAA) um papel fundamental**. Para esse fim, a Direção previu a criação de chefias intermédias que reportam ao Observatório de Qualidade da Escola os resultados e que, adotando olhares variados e perspetivas complementares, tornem a avaliação interna uma prática habitual e produtiva, refletindo o trabalho da escola e permitindo reajustamentos, sempre que necessário, com vista ao melhor funcionamento da escola.

As ações a desenvolver com vista à melhoria do desempenho geral da escola deverão ser objeto de avaliação no quadro da atividade do Grupo de Avaliação Interna da escola, pelo que se deverá desenvolver um novo processo de avaliação interna a partir do final do presente ano letivo. Nesse âmbito, deverão ser instituídos mecanismos regulares de autoavaliação dos diversos serviços da organização escolar.

IV.2 Meios de Divulgação do PEE

A divulgação dos dados recolhidos através da monitorização e da avaliação será efetuada a partir da Página da Escola, do Observatório de Qualidade da Escola e dos Departamentos Curriculares.

CONCLUSÃO

O Projeto Educativo, para o triénio de 2013/2016, como se depreende do seu desenvolvimento e, principalmente, dos vetores estratégicos definidos para a escola é, conscientemente, um documento inacabado e aberto. Constitui-se num instrumento de gestão organizacional, orientador de boas práticas pedagógicas, conducentes a uma sólida preparação curricular, pedagógica e cívica dos alunos. A sua operacionalização exige de todos os intervenientes uma atitude pró-ativa, com respeito pelos princípios e valores nele consignados, assim como a constante partilha de experiências e de saberes conducentes a uma ação educativa mais eficaz.



Anexos:

Anexo 1

[Projeto de Intervenção da Diretora](#)

Anexo 2

Maria Amália Vaz de Carvalho
Patrona da ESMAVC

Anexo 3

Estatística/ Caracterização da escola

Anexo 4

Plano de melhoria 2012/15

Anexo 5

Análise SWOT

Anexo 6

Resultados exames nacionais

Anexo 7

Taxas de sucesso e de abandono/transferência

Anexo 2:

Descendente de familiares ilustres nas letras, nas armas, na política e na vida social e cultural, nasceu em Lisboa no dia 1 de fevereiro de 1847 e aí faleceu no dia 24 de março de 1921. Sendo educada exclusivamente por sua mãe, nunca frequentou uma escola pública ou privada. Aos vinte anos, em 1867, publicou o seu primeiro livro: *Uma primavera de Mulher*. Em 1874 casou com o poeta parnasiano António Cândido Gonçalves Crespo de quem teve 3 filhos (Luís, Maria Cristina e António Cândido) e de quem enviuvou em 1883.

Foi uma incansável mulher das letras, donde lhe vinha o sustento quotidiano, uma lutadora a favor da dignificação moral e cultural da Mulher, uma "opinion maker" conceituada e uma cidadã esclarecida. A sua obra literária é vasta e abarca os mais distintos campos: poesia, conto, novela, crónica, ensaio, biografia e estudos psicológicos, literatura moral e educativa, literatura infantil, investigação histórica, crítica literária, tradução, prefação e correspondência epistolar. Citemos alguns dos principais títulos:

Uma primavera de Mulher, 1867; *Mulheres e Crianças*, 1880; *Contos e Fantasias*, 1880; *Cartas a Luísa*, 1886; *Alguns Homens do Meu tempo*, 1889; *Crónicas de Valentina*, 1890; *Cartas a Uma Noiva*, 1891; *A Arte de Viver na Sociedade*, 1895; *Vida do Duque de Palmela*, 3 vols, 1898-1901-1903; *As Nossas Filhas – Cartas às Mães*, 1904; *Ao Correr do Tempo*, 1906; *Impressões de História*, 1910; *A Marquesa de Alorna – A Sociedade e a Literatura do seu Tempo*, 1913; *Páginas Escolhidas*, 1920. Teve uma assídua e prolongada colaboração na imprensa periódica de Portugal e Brasil: *Artes e Letras – Lisboa*, *Brasil-Portugal – Lisboa*, *Diário Popular – Lisboa*, *Jornal do Commercio – Lisboa*, *Jornal do Commercio – Rio de Janeiro*, *A Moda Ilustrada – Lisboa*, *O Occidente – Lisboa*, *O Paiz – Rio de Janeiro*, *O Repórter – Lisboa*, etc.

Pela sua casa à Travessa de Santa Catarina, muitas vezes convertida em tertúlia cultural ou "salão literário", passaram as mais diversas figuras das letras, da cultura, da política, das artes e do jornalismo de Portugal e do Brasil: Eça de Queirós, Ramalho Ortigão, Camilo Castelo Branco, Guerra Junqueiro, António Cândido Ribeiro da Costa, Oliveira Martins, Henrique Barros Gomes, José Tomás de Sousa Martins, Bernardino Machado, Duquesa de Palmela, Eduardo Prado, etc.

Foi sócia honorária de *O Instituto de Coimbra* (1896), Oficial da Ordem de Santiago (1901) e, com Carolina Michaëlis, em 1912, a primeira mulher eleita sócia correspondente da Academia das Ciências de Lisboa da Classe de Letras. Com seu nome foi instituído um Prémio Literário Nacional organizado pelo Secretariado Nacional de Informação (SNI). Pelo Decreto n.º 12.425, de 2-10-1926, o seu nome foi atribuído ao primeiro liceu feminino português, na altura designado Almeida Garrett, e o nome de Carolina Michaëlis foi atribuído ao liceu feminino Sampaio Bruno do Porto, em honra das duas primeiras mulheres eleitas para a Academia das Ciências de Lisboa.



Óleo de Veloso Salgado – 1896
(propriedade do bisneto José Luís Crespo)

Amaro da Silva
31-10-2013

Anexo 3

Tabela 1: Evolução do número de alunos e turmas

Alunos Turmas	2010/11		2011/12		2012/13		2013/14 (setembro 2013)	
	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
10º ano	363	14	339	13	309	12	309	12
11º ano	326	14	341	13	308	12	286	11
12º ano	389	14	358	12	318	12	300	10
Taxa de variação do ensino regular			- 3,7%		-4,3%		-4,3%	
Ensino Profissional	14	1	46	2	65	3	87	3
Taxa de variação do ensino profissional			228,6%		41,3%		33,8%	
Educação de Adultos EFA Básico	8	1	0	0	0	0	0	0
Educação de Adultos EFA Secundário	91	5	37	3	48	3	0	0
Taxa de variação do ensino noturno			-60,5		-39,2		-100	
Total	1292	59	1163	46	1071	43	982	36
Taxa de variação total			-10,0		-7,9		-8,3	

Fonte: MISI - MEC

Tabela 2: Alunos por nacionalidade

Anos	%Portuguesa	% PALOP	% Europeia	%Brasileira.	% Outros
2010/2011	88,5	5,1	3,1	1,9	1,5
2011/2012	89,3	3,9	3,3	2,2	1,3
2012/2013	87,9	4,7	3,9	2,1	1,5
2013/2014 (set. 2013)	91,1	2,7	3,1	1,8	1,2

Fonte: MISI - MEC

Tabela 3: Alunos por Escalão de Ação Social

Anos	A	B	TOTAL	% Esc. A	% Esc. B	% Total de alunos
2010/2011	81	63	144	56,25	43,8	11,1
2011/ 2012	60	62	122	49,2	50,8	10,5
2012/ 2013	98	58	156	62,8	37,2	14,6

Tabela 4: Habilitações Pais/Encarregados de Educação (%)

	2010 /2011	2011/2012	2012/2013
Habilitação Superior	35,8	36,9	32,1
Habilitação Secundária	25,1	26,3	28,2
Habilitação Básica	27,5	25,1	26,2
Sem Habilitação	1,5	1	0,6
Habilitação Desconhecida	14,2	10,2	12,4
Outra	0,5	0,6	0,6

Fonte: MISI - MEC

Tabela 5.1: Evolução do número de docentes por categoria

	Jun. 2010		Jun. 2011		Jun. 2012		Out. 2013		Out. 2013	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Quadro de Escola	101	66,9	94	64,4	83	68,0	89	75,4	84	81,6
Quadro ZP	13	8,6	20	13,7	13	10,7	14	11,9	11	10,7
Contratado	37	24,5	32	21,9	26	21,3	15	12,7	8	7,8
Total	151	100,0	146	100,0	122	100,0	118	100,0	103	100,0

Fonte: MISI - MEC

Tabela 5.2: Taxa de Variação Homóloga

	Jun. 2011	Jun. 2012	Out. 2013	Out. 2013*
Quadro de Escola	-6,9	-11,7	7,2	-5,6
Quadro ZP	53,8	-35,0	7,7	-21,4
Contratado	-13,5	-18,8	-42,3	-46,7
Total	-3,3	-16,4	-3,3	-12,7

* variação em relação a junho de 2013.

Tabela 6.1: Evolução do número de assistentes técnicos, por vínculo

	Jun. 2010		Jun. 2011		Jun. 2012		Jun. 2013		Out.13*	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Quadro - Reg. Função Pública	3	37,5	3	33,3	3	37,5	3	42,9	3	42,9
Quadro - Reg. Contr. Ind. Trab	2	25	6	66,7	5	62,5	4	57,1	4 ^{a)}	57,1
Contratado - Cont Termo Certo	3	37,5		0,0		0,0		0,0		0,0
Total	8	100	9	100,0	8	100,0	7	100,0	7	100,0

*a) 1 Contrato de Emprego e Inserção

Fonte: MISI - MEC

Tabela 6.2: Evolução do número de assistentes operacionais, por vínculo

a)	Jun. 2010		Jun. 2011		Jun. 2012		Jun. 2013		Out. 2013	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Quadro - Reg. Função Pública	12	70,6	10	71,4	10	71,4	9	69,2	8	66,7
Quadro - Reg. Contr. Ind. Trab	4	23,5	4	28,6	4	28,6	4	30,8	4	33,3
Contratado - Cont Termo Certo	1	5,9		0,0		0,0		0,0	0	0,0
Total	17	100,0	14	100,0	14	100,0	13	100,0	12	100,0

a) Tipo de vínculo utilizado pela MISI - MEC

Anexo 4**PLANO DE MELHORIA****1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROCESSO**

Decorreu em finais de 2011 o novo processo de Avaliação Externa da Escola pela IGE (Inspeção Geral da Educação). O seu enquadramento legal prevê a elaboração de um Plano de Melhoria da atividade da Escola a partir da reflexão sobre os resultados do referido processo de avaliação, bem como dos resultados dos processos de Avaliação Interna que regularmente a Escola realiza.

A reflexão suscitada pela análise do relatório de Avaliação Externa da Escola permite a conclusão genérica de que o seu conteúdo não se encontra muito longe das expectativas. Com efeito, no âmbito da avaliação interna, a auscultação de diversos elementos da comunidade educativa bem como os resultados escolares e a respetiva evolução permitiram um razoável conhecimento da realidade da escola.

No entanto, considera-se que o relatório de avaliação externa não demonstrou sensibilidade perante os constrangimentos ao trabalho escolar, alheio à escola, designadamente: as rápidas alterações no corpo docente, o processo de avaliação do desempenho docente, que consumiu energias sem resultados visíveis, e a cada vez cada maior escassez de pessoal auxiliar. O modelo de relatório esquece muitos aspetos da vida escolar, essenciais à manutenção de um clima de escola positivo e é vago nas sugestões de melhoria.

Assim, o maior desafio da escola é a melhoria dos resultados escolares e, sem esquecer os casos de sucesso que devem ser partilhados, urge encontrar as causas do insucesso através de um trabalho sustentado e rigoroso que permita ir ao encontro das dificuldades e superá-las. A elaboração de um Projeto Educativo de Escola renovado, que sustente um Projeto Curricular de Escola, construído de forma coerente com a 'realidade vivida' é fundamental para alcançar resultados escolares que se traduzam numa escola de sucesso.

Os resultados escolares dos alunos são apenas o 'produto final' e para chegar até ele há que vencer etapas, ou seja, melhorar o nosso desempenho, através do trabalho cooperativo entre os professores, da diversificação de estratégias e adequação das situações de aprendizagem dos alunos na sala de aula, do controlo da indisciplina, da integração dos novos alunos e do maior envolvimento dos Pais/Encarregados de Educação (EE) nas atividades da escola.

Este é um caminho exigente, que requer orientações bem definidas que conduzam a um trabalho planificado por fases, com metas e objetivos definidos e a criação de equipas que acompanhem e avaliem o trabalho desenvolvido.

Qualquer plano de ação deverá ter em conta o contexto e os constrangimentos, bem como as oportunidades e os desafios, que se colocam hoje ao processo educativo, sejam de âmbito nacional ou local. Por um lado, vivemos nos últimos anos profundas transformações na organização escolar e mudanças frequentes na política educativa, nomeadamente ao nível da autonomia da escola, da rede escolar e da organização curricular, o que cria incerteza na definição de objetivos a médio e longo prazo. Por outro lado, a escassez de recursos humanos, particularmente ao nível do pessoal auxiliar e técnico, cria problemas no planeamento e execução dos planos de ação, bem como dificulta o aprofundamento de uma política de proximidade na resolução dos problemas.

O presente plano tem um horizonte temporal de três anos letivos (2012/13, 2013/14 e 2014/15).

2. PONTOS FORTES DO DESEMPENHO DA ESCOLA

Dos referidos processos de avaliação, interna e externa, destacam-se os seguintes PONTOS FORTES da escola:

- Participação e responsabilização dos alunos, nomeadamente através da associação de estudantes e das assembleias de delegados, na dinamização de atividades conducentes a uma maior identificação dos alunos com a Escola;
- Valorização das aprendizagens e potencialidades dos alunos, através da exposição dos seus trabalhos e da participação em concursos;
- Diversidade e abrangência das atividades e projetos, geradores de interação com o meio envolvente, designadamente no âmbito da cidadania, saúde, artes e desporto, como forma de intervenção interdisciplinar e de motivação para as aprendizagens, contribuindo para a formação integral dos alunos;
- Valorização do capital humano da escola na dinamização de algumas sessões de partilha e de formação interna, a fim de promover o desenvolvimento profissional;
- Recolha e tratamento sistemático de dados, designadamente relativos a resultados, constituindo uma base importante para o diagnóstico de pontos fortes e fracos da organização;
- Trabalho desenvolvido pelos profissionais da educação especial, de apoio às aprendizagens e à integração dos alunos com necessidades educativas especiais, nomeadamente na educação de alunos cegos e com baixa visão, para a qual somos escola de referência;
- Liderança disponível e aberta, promovendo um clima de escola de maior cooperação e fomentando o debate e a participação das lideranças intermédias na tomada de decisões atinentes à organização e à prestação de serviço educativo;
- Melhoria das condições ambientais e dos recursos para o trabalho escolar.

3. ÁREAS PRIORITÁRIAS DE INTERVENÇÃO PARA A MELHORIA

Por outro lado, há vários domínios em que a Escola tem que necessariamente melhorar os seus processos de trabalho, tendo em vista, sobretudo, a MELHORIA dos resultados escolares:

- Revisão dos documentos estruturantes da Escola, com o objetivo de contribuir para a orientação e concertação dos órgãos e estruturas de coordenação pedagógica e de supervisão educativa e melhorar a prestação do serviço educativo;
- Construção de um projeto curricular de escola que sustente a gestão sequencial e articulada do currículo, intra e interdepartamentos, nos conselhos de turma e ao longo do ciclo de ensino, potenciando a eficácia da ação educativa;

- Identificação dos fatores determinantes do sucesso e do insucesso, inerentes aos processos de ensino e de aprendizagem, com reflexos na implementação de ações eficazes para a melhoria dos resultados;
- Implementação de práticas de diferenciação pedagógica em sala de aula, a fim de atender às necessidades dos alunos e de promover aprendizagens significativas;
- Reforço de estratégias concertadas ao nível de Escola para responder a uma melhor integração dos alunos do 10.º ano de escolaridade;
- Reforço do trabalho cooperativo entre docentes, assente na reflexão sistemática sobre boas práticas letivas e na partilha de materiais, tendo em vista a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem;
- Integração das práticas de autoavaliação, com enfoque nas diferentes áreas da prestação do serviço educativo, num projeto participado e conducente ao desenvolvimento de ações de melhoria e à autorregulação.

4. PLANO DE AÇÃO

Assim, e procurando ser claro e objetivo no seu enunciado, propõem-se as seguintes linhas de ação tendo em vista a melhoria da organização escolar, dos seus processos de trabalho e, em última análise, dos resultados escolares dos alunos:

4.1. DOMÍNIO DA ORIENTAÇÃO ESTRATÉGICA DA ESCOLA

AÇÕES A DESENVOLVER	RESPONSÁVEIS/INTERVENIENTES	CALENDARIZAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Reformulação do PEE 	Direção, Comunidade Educativa	Até final do ano letivo
<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração do PCE 	Direção, Professores	Até final do ano letivo
<ul style="list-style-type: none"> • Recolha e análise sistemática dos resultados escolares e sociais: <ul style="list-style-type: none"> - Classificações nos períodos escolares - Resultados dos exames nacionais - Níveis de assiduidade dos alunos - Anulações de matrícula - Resultados das candidaturas ao ensino superior - Resultados dos estágios e da empregabilidade dos cursos profissionais 	Direção, Departamentos, Diretores de Turma	Ao longo do ano
<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria das estratégias de comunicação interna e externa e da utilização das diversas plataformas informáticas 	Direção, Professores, Serviços Técnicos	Ao longo do ano

4.2. DOMÍNIO DA COORDENAÇÃO CURRICULAR

AÇÕES A DESENVOLVER	RESPONSÁVEIS/INTERVENIENTES	CALENDARIZAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Institucionalização de mecanismos de avaliação diagnóstica da situação dos alunos na entrada do 10º ano 	Departamentos, Diretores de Turma	Início do ano letivo
<ul style="list-style-type: none"> • Reorganização dos apoios educativos: <ul style="list-style-type: none"> - Reforço da Sala de Estudo e diversificação das metodologias por área curricular - Reforço da intervenção dos Diretores de Turma e da articulação com os Encarregados de Educação - Reforço dos apoios aos alunos com NEE 	Professores, Diretores de Turma	Início do ano letivo

<ul style="list-style-type: none"> Reforço do trabalho interdisciplinar, ao nível dos Conselhos de Turma, face à realidade de cada turma 	Professores, Diretores de Turma	Início e ao longo do ano letivo (pelo menos uma vez por período, para além do conselho de turma para efeitos de avaliação)
<ul style="list-style-type: none"> Promoção da autoformação dos docentes e da partilha de experiências 	Departamentos	Ao longo do ano
<ul style="list-style-type: none"> Reforço dos mecanismos de coordenação pedagógica nos grupos disciplinares e nos departamentos Articulação e avaliação dos planos de melhoria 	Departamentos	Ao longo do ano
<ul style="list-style-type: none"> Aplicação de testes com estrutura comum por ano curricular/disciplina 	Departamentos	Ao longo do ano
<ul style="list-style-type: none"> Elaboração do Guia de DT 	Direção, Diretores de Turma	Início do ano letivo

4.3. DOMÍNIO DA INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS

AÇÕES A DESENVOLVER	RESPONSÁVEIS/INTERVENIENTES	CALENDARIZAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Promoção do debate e da formação sobre as questões disciplinares dos alunos 	Professores, Alunos, Encarregados de Educação	Ao longo do ano
<ul style="list-style-type: none"> Valorização dos Quadros de Mérito dos alunos 	Conselho Geral, Direção, Professores	Ao longo do ano
<ul style="list-style-type: none"> Reforço do papel de formação cultural da Biblioteca 	Professores	Ao longo do ano
<ul style="list-style-type: none"> Realização de reuniões periódicas com os Delegados de Turma 	Direção, Diretores de Turma, Alunos	Ao longo do ano
<ul style="list-style-type: none"> Reforço da articulação com Associação de Estudantes e com Associação de Pais 	Direção, Alunos, Pais e EE	Ao longo do ano
<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de um Código de Conduta em contexto de sala de aula 	Direção, Professores, Alunos	Início do ano letivo
<ul style="list-style-type: none"> Reforço das estruturas para uma melhor integração dos alunos do 10º ano <p>-Incentivar projetos dos alunos -Desenvolver encontros com Pais e Encarregados de Educação - Incremento do Desporto Escolar e do Grupo de Teatro</p>	Direção, Professores, Alunos, Pais e EE	Ao longo do ano
<ul style="list-style-type: none"> Melhoramento dos espaços de convívio dos alunos 	Direção, Alunos	Ao longo do ano

As ações a desenvolver com vista à melhoria do desempenho geral da escola deverão ser objeto de avaliação no quadro da atividade do Grupo de Avaliação Interna da escola, pelo que se deverá desenvolver um novo processo de avaliação interna a partir do final do presente ano letivo. Nesse âmbito, deverão ser instituídos mecanismos regulares de autoavaliação dos diversos serviços da organização escolar.

Anexo 5

**Autoavaliação para a qualidade/Análise Swot
(Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats)**

1. AMBIENTE INTERNO

1.1. Organização e mecanismos de garantia da qualidade

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> → Práticas de autoavaliação fundadas em dispositivos de acompanhamento e monitorização rigorosos. → Rede de apoios educativos. → Preparação dos alunos para os exames em horário extra letivo. → Papel do Diretor de Turma no envolvimento dos pais/encarregados de educação no acompanhamento dos seus filhos/educandos. → Participação e responsabilização dos alunos, nomeadamente através da associação de estudantes e das assembleias de delegados, na dinamização de atividades conducentes a uma maior identificação dos alunos com a Escola. → Trabalho desenvolvido pelos profissionais da educação especial, de apoio às aprendizagens e à integração dos alunos com necessidades educativas especiais, nomeadamente na educação de alunos cegos e com baixa visão, para a qual é Escola de referência. → Valorização das aprendizagens e potencialidades dos alunos, através da exposição dos seus trabalhos e da participação em concursos. → Utilização das TIC (professores); 	<ul style="list-style-type: none"> → Consolidação das modalidades de comunicação e diversificação dos contextos de interação com os pais/encarregados de educação. → Reforço de estratégias concertadas ao nível de Escola para responder a uma melhor integração dos alunos do 10.º ano de escolaridade. → Inexistência de uma Associação de Antigos Alunos.

1.2. Recursos materiais e parcerias

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> → Rede de parceiros da comunidade (instituições, empresas...). 	<ul style="list-style-type: none"> → Rentabilização de protocolos existentes → Celebração de novos acordos de cooperação ou de associação com outras escolas/Agrupamentos, Instituições de Formação, Autarquias e Coletividades. → Orientação escolar e profissional. → Gestão da imagem da escola junto da comunidade. → Requalificação do edifício.

1.3. Pessoal docente e não docente

Pontos Fortes	Pontos Fracos
<ul style="list-style-type: none"> → Experiência e disponibilidade dos docentes para o apoio aos alunos. → Dedicção da maior parte dos elementos do pessoal não docente 	<ul style="list-style-type: none"> → Insuficiente número de assistentes operacionais; → Instabilidade no vínculo de permanência dos assistentes operacionais; → Identificação e utilização eficaz das competências dos recursos humanos <ul style="list-style-type: none"> → Descentralização de funções, diálogo e delegação de responsabilidades; → Sistematização de trabalho colaborativo; → Qualidade do atendimento aos utentes dos serviços administrativos; → Oferta limitada de Ações que satisfaçam as necessidades de formação do pessoal docente e não docente.

1.4. Alunos e ambiente de ensino/aprendizagem**Pontos Fortes**

- Cultura assente em relações de afeto entre alunos, docentes e assistentes operacionais;
- Clima de espontaneidade, autenticidade e sentido de justiça;
- Envolvimento em atividades/projetos curriculares e não curriculares que contemplam uma interligação ao meio e à realidade quotidiana.

Pontos Fracos

- Falta de hábitos e métodos de trabalho;
- Desconhecimento dos procedimentos eficazes de Aprendizagem;
- Incapacidade de seleção, interpretação, organização e aplicação da informação fornecida ou de que necessitam;
- Falta de envolvimento e organização relativamente às tarefas solicitadas;
- Passividade intelectual e falta de autonomia;
- Ineficiente gestão de espaços, acessibilidades e controlo de segurança.

1.5. Processos**Pontos Fortes**

- Sentido de pertença dos diferentes elementos da comunidade escolar;
- Diversidade de atividades e projetos;
- Existência de um Gabinete de Educação para a saúde (*PES*);
- Existência de um Gabinete de Apoio a Casos Especiais (*GACE*);
- Contributo da Biblioteca Escolar para as aprendizagens e para o sucesso educativo;
- Contributo da Biblioteca/ CRM para a promoção das literacias da informação, tecnológica e digital;
- Contributo do Grupo de Apoios Educativos para a melhoria das aprendizagens e competências dos alunos.

Pontos Fracos

- Interdisciplinaridade que confira um sentido mais estratégico e coerente à ação educativa;
- Divulgação da oferta educativa;
- Monitorização e avaliação de processos;
- Partilha de materiais entre docentes visando a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem;
- Ausência de atividades relacionadas com o ambiente e a segurança da Escola.

1.6. Resultados**Pontos Fortes**

- Melhoria progressiva de resultados escolares, ao longo do ciclo de estudos;
- Recolha e tratamento sistemático de dados, designadamente relativos a resultados.

Pontos Fracos

- Taxas de insucesso em algumas disciplinas dos cursos científico-humanísticos – formação específica.

Anexo 6

EXAMES FINAIS NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO 2013

Resultados de Exames da 1ª Fase, por disciplina

Código Designação do exame/Cursos	Nº Provas		Médias Exame			Média CIF		Correl. CIF-CE		% de Reprovações	
	Nacional	Internos	Total Nacion	Internos	Internos	Nacion	ESMA	Nacion	Internos	Nacional	Internos
639 Português	70.807	256	89	98	96	14	14	0,67	0,64	10	6,6
702 Biologia e Geologia	50.933	114	81	84	79	14	13	0,77	0,80	16	19,3
723 História B	840	9	107	115	134	15	14	0,62	0,87	4	11,1
708 Geometria Descritiva A	9.113	21	102	122	151	14	14	0,69	0,69	13	4,8
712 Economia A	11.010	49	100	113	117	14	14	0,69	0,75	5	6,1
734 Literatura Portuguesa	2.289	9	105	112	137	13	15	0,53	0,31	7	0
714 Filosofia	8.427	16	91	102	93	14	13	0,61	0,76	9	31,3
715 Física e Química A	52.591	116	78	81	80	13	13	0,78	0,80	24	27,6
719 Geografia A	19.757	78	94	98	105	13	13	0,63	0,74	9	9
724 História da Cultura e das Artes	4.463	6	94	104	92	13	11	0,57	0,76	12	16,7
635 Matemática A	47.562	101	82	97	90	13	13	0,78	0,76	20	22,8
735 Matemática B	4.643	9	79	102	98	13	12	0,66	0,34	15	0
623 História A	15.705	60	99	106	111	13	13	0,57	0,57	11	13,3
706 Desenho A	5.307	37	121	124	125	15	15	0,48	0,41	1	0
517 Francês	1.279	9	113	117	131	13	13	0,64	0,36	6	0
547 Espanhol	3.482	25	95	103	110	15	15	0,60	0,53	2	0
Total de Inscrições, Presenças e Faltas	308 208	915									

Anexo 7

Taxa de sucesso

Ensino Secundário	2010/2011		2011/2012		2012/2013	
	Escola (UO)	Nacional	Escola (UO)	Nacional	Escola (UO)	Nacional
10º Ano	76,79%	84,82%	77,39%	84,47%	80,99%	83,43%
11º Ano	76,8%	89,04%	83,64%	86,87%	83,04%	86,04%
12º Ano	50,7%	63,32%	56,04%	64,97%	54,73%	62,67%
Profissional	42,86%	87,94%	88,1%	88,43%	100,0%	88,6%

(UO) – Unidade Orgânica

Fonte: MISI - MEC

Taxa de Abandono precoce/Transferência

Secundário: Científico Humanísticos	2010/2011					2011/2012					2012/2013				
	Anulo u	EE F	Transf .	Total		Anulo u	EE F	Transf .	Total		Anulo u	EE F	Transf .	Total	
				Nº	%				Nº	%				Nº	%
10º Ano	30	9	18	57	37,0	21	11	36	68	40,7	13	13	39	65	43,6
11º Ano	28	10	15	53	34,4	21	7	18	46	27,5	15	10	16	41	27,5
12º Ano	30	4	10	44	28,6	31	6	16	53	31,7	20	6	17	43	28,9
TOTAL	88	23	43	154	100,0	73	24	70	167	100,0	48	29	72	149	100,0

Fonte: MISI - MEC